

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
 Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Sets mezes	600
Brasil, anno	1400
Africa, anno	1400
Numero arabe	500

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia da

CENTRO REPUBLICANO
 Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director
 Originarios no, em ou não publicados, não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados preço convencionaes

A BAIXA DE PREÇOS

O importante «Boletim Commercial e Financeiro» que o Banco Colonial Portuguez semanalmente distribue trouxe no seu ultimo numero um consciencioso artigo sobre a baixa geral de preços, que tem necessariamente de se dar, num periodo relativamente curto e que em diferentes paizes já se está acentuando duma maneira animadora.

Segundo esse artigo a baixa dos preços que se está dando, assim como a alta produzida ha mezes, na generalidade, obedecem mais aos factos psicologicos do que aos economicos.

Quando se estabeleceu o armisticio houve uma hesitação no meio comercial e os preços flexionaram um pouco. Depois, notando-se que os paizes europeus, especialmente os imperios centraes, esgotados por anos de luta, tinham grande necessidade de materias primas, e que as grandes regiões devastadas, haviam de empregar na sua restauração toda a qualidade de materiaes, previu-se uma alta de preços, que levou a especulação para o lado da compra. Esta feição do mercado foi muito ajudada pela abundancia de disponibilidades e pelas facilidades de credito, para as quaes tal abundancia muito contribuia. Portanto esse movimento de compras e vendas, effectuadas nos principaes mercados, não representava, senão em pequena parte, as necessidades commerciaes e industriaes. A convicção de que a alta se daria, por estes motivos generalisou-se por contagio, e os preços subiram durante mezes, attingindo cotações nunca vistas anteriormente.

Mas é claro que a alta havia de ter um limite. Foi ele attingido quando os especuladores viram que as grandes necessidades dos paizes que entraram na luta não se manifestavam com a intensidade

prevista pela sua imaginação, e que, devido mesmo a semelhante alta de preços, os compradores se retrahiam. Recorreram então ao credito, pretendendo manter os preços pela escassez da mercadoria ofrecida. Este, porém, restringiu-se, elevou as respectivas taxas, e não houve remedio senão começar effectuando as liquidações, dando-se então o movimento em sentido inverso. Porém os factores psicologicos não deixam de influir n'este como influiram no primeiro. Querendo aproveitar os preços, antes que baixem mais, os vendedores apparecem no mercado em grande numero, aproveitando os compradores a occasião para ainda mais depreciarem as cotações. Assim como o contagio fez surgir um grande numero de especuladores na alta, fará agora apparecer um numero, não menos elevado na baixa. Não admira pois, que os preços, tendo subido muito, tambem agora desçam bastante, para depois tornarem a subir. É claro que a nova alta, se nela ainda predominarem os factores psicologicos, não attingirá a primeira, pois a experiencia já indicou um pouco até onde as cotações podem subir. Parece pois que taes oscillações cuja amplitude era desconhecida antes do conflicto, não de durar ainda por muito tempo até que se circumscrevam aos limites em que estavamos habituadas a vê-las. Os devios é natural que vão sendo cada vez mais pequenos; estabelecer, porém, o tempo que durará cada uma destas oscillações, e os limites attingidos num e noutro sentido, não parece coisa facil. Ha quem preveja agora, durante o estio, uma certa estabilidade de cotações, esperando que uma nova alta de preços se dará no outono, mas sem attingir a anterior. Depois, na primavera de 1921, começará novo periodo de baixa, seguida de

uma temporada bastante longa de preços estaveis. Que os factos se possam succeder nesta ordem, não oferece grandes duvidas; mas que as epochas em que se devem dar sejam as indicadas parece coisa muito contestavel.

Zilo Alves da Silva

Veio a esta vila na presente semana assistir aos ultimos momentos de seu extremoso pae, que foi sepultado na passada quarta-feira, este nosso presado patriocio amigo, empregado superior do Monte-Pio Geral.

O honrado velhinho, que tinha já a bonita idade de 84 anos, faleceu quasi repentinamente, mal dando tempo a que chamassem aquele nosso amigo, que ainda lhe veio dar o adeus da despedida, acompanhando-o depois á sua ultima morada, onde foi igualmente acompanhado por grande numero de pessoas da maior distincção no nosso meio, que muito o estimavam pelas suas boas qualidades.

Acompanhamos o nosso amigo e sr. Zilo Alves da Silva neste doloroso transe porque acaba de passar e que muito hade ter ferido o seu coração de filho modelar, que teve até ao ultimo momento deste todos os extremos para o auctor de seus dias.

DR. SIDONIO PAES

O nosso presado amigo e sr. Joaquim d'Aranjo Laerda Junior, considerado presidente da nossa Camara Municipal e dos primeiros proprietarios deste concelho mandou distribuir pelos pobres desta freguezia a verba com que tinha contribuido para o monumento que se projectou erigir ao dr. Sidonio Paes de quem era um dos mais fervorosos admiradores.

Festejos de S. João

Decorreram com bastante brilho os festejos de S. João Baptista celebrados nesta vila sendo dignas de especial menção as solenidades religiosas, o fogo da vespera e o jantar ás creanças da comunhão que eram numero de cento e quarenta e foram servidas pelas meninas da élite figueiroense.

A' noute houve baile no Club dançando-se animadamente até ás 4 horas da manhã.

Crise politica

Continua sem solução a crise politica ha dias declarada, perdendo-se assim em consultas escusadas e em indecisões indesculpaveis um tempo que é precioso e de que tanto se carece para fazer frente ás tremendas necessidades deste grave momento historico que o paiz atravessa.

Não se compreendem, effectivamente, as escusadas demoras que se estão dando com a formação do novo governo que, a nosso ver, e como de resto na opinião de todas as pessoas sensatas só póde ser constituído pelos chamados elementos das direitas.

Era das esquerdas o ministerio que cahiu, como de resto das esquerdas tem sido todos ou quasi todos os governos do novo regimen e que tão desgraçadas provas deram dos seus meritos, arrastando-nos para a mais pavorosa situação economica, social e financeira de que ha memoria e donde já vamos descrendo de de poder ser retirado.

Nestas condições e dada a notoria falencia dos chamados ministros de concentração a solução é só uma e procurar iludil-a é, repetimos, perder um tempo precioso cuja falta póde ser funesta aos nossos destinos.

Alegar que os partidos que constituem as direitas, não tem elementos parlamentares para poderem governar, depois de por isso mesmo ter sido cometida ao sr. Presidente da Republica a facultade de dissolução, é uma puerilidade tamanha que, ou tem de cair pelo ridiculo ou de dar ao paiz assombrado a triste e desoladora impressão de que o sr. Presidente da Republica só encontra elementos de gover-

no nos senhores democraticos que são, repetimos, os culpados de todos os nossos desastres, por demais em grande numero envolvidos nos maiores escandalos que, sob a Republica, se tem praticado.

Sua alma sua palma! O caminho é só um, acentuamos mais uma vez, e tudo o que seja fugir dele é complicar uma solução que se apresenta clarissima prolongando um estado de cousas com que ninguém aproveita.

A FOME

Os jornaes de Lisboa levantaram já o seu grito de alarme contra a incuria dos nossos governantes em tudo o que respeita ao momento-problema das subsistencias publicas, accusando-o de não ter assegurado, como lhe cumpria e nas melhores condições que podesse, a aquisição do trigo que nos falta e que de dia para dia se torna mais difficil.

Nós é que nos não admiramos dessa criminosa incuria porque ela não é mais que reflexo do que já se deu com o carvão, por falta do qual terá de se analisar a nossa industria, e do que afinal se vem dando com todos os problemas que nos assaetavam, que, em lugar de serem convenientemente resolvidos, de dia para dia mais se agravam.

O que lembramos a quem tem obrigação de intervir no caso é que os batataes do paiz, que tanto concorriam para a alimentação publicis, foram quasi completamente destruidos pelo mildio, o que muito hade agravar o problema em questão.

Na nossa região, por exemplo, não ha batatas que cheguem sequer para a futura sementeira, tendo o pão que pagar a sua enorme falta.

Ora se as intemperies nos deixarem sem batatas e o governo nos deixa sem pão, faceis são de prever as funestissimas consequencias

JAMAIS...

(Ao M. M. F.)

Meu pobre Portugal tão gemebundo,
Já foste forte, grande e temeroso;
O péso do teu pulso belicoso
Já domínou por quasi todo o mundo...

E hoje os teus filhos, num desdém profundo,
Num vaticínio triste e doloroso,
Anunciam-te a morte a' passo cavernoso,
Dizem que chegas do abismo ao fundo!!

Mas tu, meu lindo Portugal doente,
Despresa agora o qué, a sorrir, descrente,
Julga sentir o teu final gemido!

Tu nunca morres, meu país dourado,
Porque tens os castelos do passado,
A defender teu peito combalido!...

Figueiró, 22-VI-020.

A. Martinho Simões

O conferente faz uma apreciação muito erudita, a todas as escolas, desde a individualista, ás mais radicais facções do socialismo contemporaneo, até rsumir o problema, no dilema seguinte: Será imoral o dilema de herança, ou não será contrario a todos os principios scientificos, a extenção de esse direito? Se biologicamente o homem luta contra todos os obstaculos para a sua perpetuação, como não ser o direito, o interprete de esses instintos, base primaria da existencia?

A este problem, responde o dr. Carneiro de Moura, num rasgo oratorio, com que fecha a sua substanciosa conferencia, opinando pelo direito á herança, mas proporcionalmente ao merecimento a ella, por parte dos herdeiros.

Questão sangrenta

Uma mulher e um homem mortos

MOIMENTA DA SERRA, 15.—C.—Na freguezia do Sarzedo questionaram por motivos insignificantes, á porta duma taberna, dois irmãos, Martinho e Lourenço da Vitoria, ambos pastores, com o trabalhador rural Manoel Rodrigues casado. A certa altura da questão appareceu a mãe dos pastores, procurando fazer com que os filhos se retirassem para casa. Nessa occasião foi a infeliz atingida por uma facada no ventre, vibrada pelo Manoel Rodrigues, de que lhe resultou a morte horas depois. Um dos filhos, como visse a mãe ferida, travou luta com o Rodrigues matando e a facada.

Novo governo

A última hora fomos informados de que se achá organizado um governo das esqúerdas a que preside o sr. Antonio Maria da Silva!!!

Infelizmente o sr. dr. Antonio José d'Almeida temou uma vez mais em aguentar uma situação que o paiz detesta e da qual lhe tem vindo todos os seus desastres e desvios.

Tempo perdido! O paiz hade ser dividido, custe o que custar, e essa gente, que se agarrou ao poder como o pólvora a rocha, acabará por ser intrinsecamente corrida para onde nunca mais tãça perca nem dano.

E não hade tardar.

Anuncio

2.ª publicação

PLO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 3.º officio e no inventario orfanologico a que se está proce-

dendo por faleciment. de Manoel Martins Vaz, que foi do logar da Jarda, freguezia de Arega, desta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no «Diario do Governo», citando para assistir a todos os termos e actos até final do referido inventario, os interessados Julia da Conceição e marido Antonio Rodrigues, ausentes em parte incerta na Africa, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 11 de junho de 1920.

O escrivão ajudante

Antonio Lopes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Venda de propriedades

Vende-se uma propriedade de sítio no Barreiro desta villa, junto á estrada nova, que se compõe de terra de semeadura com oliveiras e varias arvores de fruto e videiras; tem junto á estrada um grande barracão parte coberto com telha e parte em madeira.

Uma manada de casas de nobrado e lapas, sítio mórna da Agua em frente a Fabrica do Pão de Ló

Quem pretender pôde dirigir-se ao proprietario dos mesmos predios, Manoel Quaresma, desta villa.

ANTONIO FERNANDES VAEDAÍ CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravanço.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA

duma tal situação. Para elas chamamos a atenção de quem de direito se ainda for tempo de remediar o mal.

MILHO E AZEITE

Tem sabido deste concelho algumas carradas de milho que, embora seja do que para ele foi em tempo importado por alguns commerciantes, nem por isso pôde sahir deste concelho sem as respectivas guias de transitio.

E como essas guias só podem ser passadas depois de verificado que o milho nos sobeja, segue-se que taes guias nunca se passam e que o milho não pôde nem deve sahir d'aquí, devendo ser apreendido á quem daqui o levar.

Já ha dias nos dirigimos á Guarda Republicana, mas estamos a ver que não se tomam as providencias legais, que indicámos, e que lamentamos.

Sobre o azeite falaremos com mais vagar, que o assunto reclama conversa larga para que hoje não temos vagar.

O SARAMPO

Depois das bexigas fomos o sarampo que, vaç grassando nesta freguezia com alguma intensidade não tendo porém até ao presente feito vítimas.

Foram ouvidas pelos interessados as considerações que aqui fizemos sobre a vacina das bexigas; que é administrada na administração deste concelho, gratuitamente, em todas as quintas feiras e á qual, como recomendamos tem vindo grande numero de vacinados, sendo de desejar que o mesmo façam relativamente as que vamos recomendar sobre o sarampo.

Todo o agasalho, acompanhado de bebidas quentes e alimentação ligeira, deve ser dado ás erianças atacadas do sarampo, recorrendo-se immediatamente ao medico sempre que a marcha regular da doença apresente qualquer complicação.

Se assim o fizerem podem estar certos que serão absolutamente nulos os estragos do sarampo.



O regime hereditario e os bens da familia

Conferencia do dr. Carneiro de Moura

No salão da Universidade Livre, realizou ontem o Sr. dr. Carneiro de Moura, a 6.ª lição do curso de Direito civil e social, falando sobre o regime hereditario e os bens da familia.

O conferente depois explicou o que sejam no nosso direito civil, as legitimas, o testamento publico e a coherdação, exemplificando as normas dos documentos legitimas e legitimas, e as applicações das successões, e transmissões, vindo depois a encarar o problema das partilhas e a exigencia do direito social.

A crise actual veio trazer modificações em todos os ramos do direito, e todas as escolas estão neste momento em luta para effectivação dos seus principios.

MILHO

Vende qualquer quantidade ao preço da tabela.

Carlos Liborio

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Dourados, 7, 2.

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá de café e pão com manteiga	100
Tejo	100
Jantar	400
Diaria	1200
80 dormida por pessoa	300

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o erro para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros e amitalmente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

Neste hotel trata-se de precauções e facilita-se o recebimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Castro

LOJA

Arrenda-se uma manrma do Sol, servindo para deposito ou para qualquer artista.